

CANA

SÍNTESE MENSAL DAS TENDÊNCIAS DOS MERCADOS PARA 2026/2027



SETEMBRO/2026



CANA-DE-AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

A safra brasileira de cana-de-açúcar 2026/2027 apresenta recuperação relevante da produção, sustentada principalmente pelo aumento da produtividade. A produção nacional está estimada em 705,2 milhões de toneladas, alta de 4,7%, resultado da expansão de 1,1% da área colhida, para 9,05 milhões de hectares, e do avanço de 3,6% do rendimento médio, para 77,9 toneladas por hectare.

No Sudeste, principal região produtora, a produção esperada é de 451,4 milhões de toneladas, com aumento de 4,6% da produtividade. No Centro-Sul, as estimativas também apontam recuperação agrícola. A produtividade média pode atingir 79,32 toneladas por hectare, crescimento de 6,6%, favorecida pelas condições climáticas durante o desenvolvimento dos canaviais.

O potencial de moagem é estimado em 654,7 milhões de toneladas, mas 14 milhões de toneladas deverão permanecer no campo para o próximo ciclo, limitando o processamento efetivo a 640,7 milhões de toneladas, 5% acima de 2025/2026. A maior produtividade, entretanto, não deverá se converter integralmente em aumento da produção industrial.

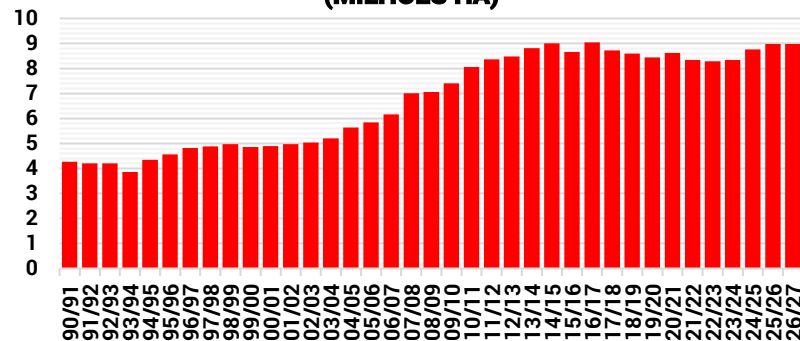
As chuvas favoreceram o desenvolvimento da cana, mas também provocaram interrupções na colheita e atrasos na moagem. Além disso, o ATR médio deverá recuar 1,7%, para 135,4 Kg por tonelada, refletindo menor concentração de açúcar na matéria-prima. Mesmo assim, o maior volume processado deverá elevar o ATR total em 3%.

Outro fator decisivo é a alteração do mix industrial. A participação do açúcar no Centro-Sul deverá recuar de 50,4% para 47,0%, enquanto o etanol avançará para 53,0%. Dessa forma, a maior oferta de cana será direcionada principalmente à produção do biocombustível. A permanência de parcela relevante de cana bisada também transfere potencial produtivo para 2027/2028.

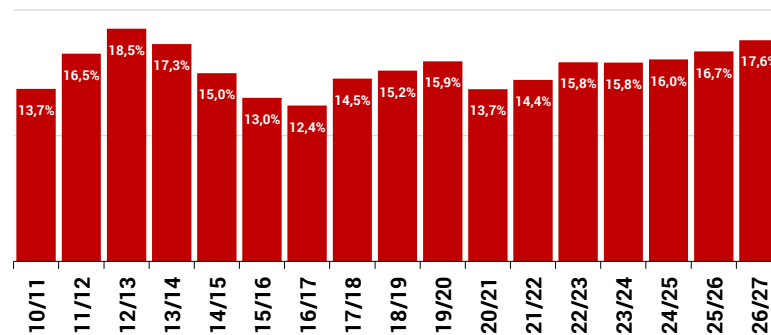
Visão da Consultoria: a safra combina recuperação expressiva da produtividade agrícola com menor ATR, atrasos operacionais e perfil mais alcooleiro. A continuidade das chuvas representa o principal risco para o encerramento do ciclo, podendo reduzir os dias disponíveis para moagem e ampliar o volume de cana transferido para 2027/2028. A disponibilidade adicional de matéria-prima não deverá resultar em expansão proporcional da produção de açúcar.



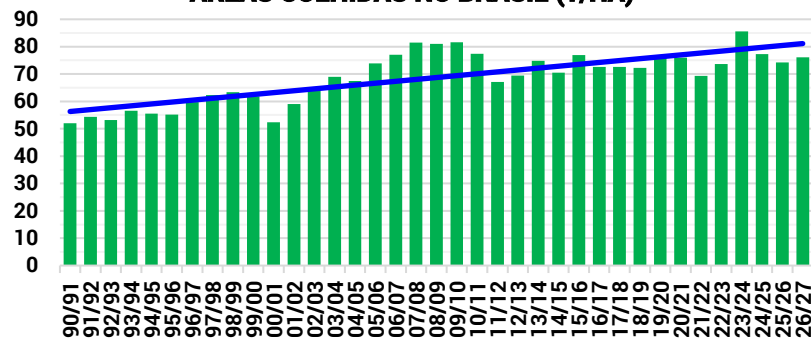
CANA-DE AÇÚCAR: ÁREA COLHIDA NO BRASIL (MILHÕES HA)



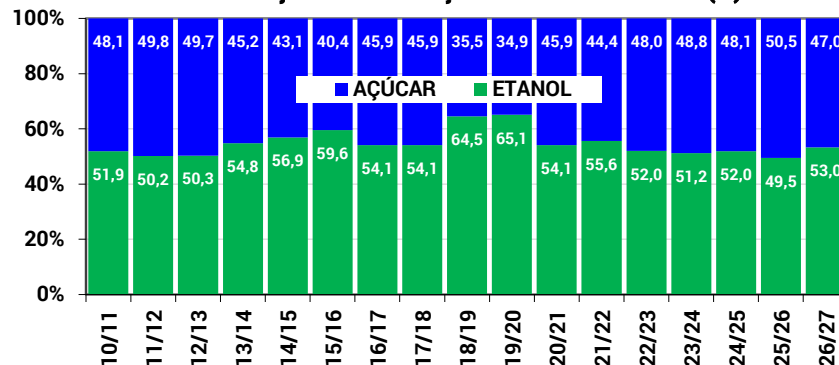
CANA: ÁREAS DE RENOVAÇÃO (MUDAS + PLANTIOS) % DA ÁREA TOTAL



CANA-DE AÇÚCAR: PRODUTIVIDADE MÉDIA DAS ÁREAS COLHIDAS NO BRASIL (T/HA)



CANA-DE AÇÚCAR: EVOLUÇÃO DO MIX NO BRASIL (%)



AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

O mercado mundial de açúcar apresenta um balanço mais apertado e crescente exposição aos riscos climáticos. Embora as projeções apresentem diferenças relevantes quanto à magnitude do déficit global, o conjunto das estimativas aponta oferta mais restrita. Os estoques acumulados anteriormente ainda oferecem proteção no curto prazo, mas déficits consecutivos podem reduzir essa segurança e elevar a volatilidade ao longo de 2027.

No Centro-Sul brasileiro, a produção deverá ficar em 39,0 milhões de toneladas, abaixo das 40,4 milhões de toneladas da temporada anterior. Mesmo com maior moagem de cana, a combinação entre menor ATR e mix mais alcooleiro limita a fabricação do adoçante. Até agosto, a produção de açúcar recuou para 20,2 milhões de toneladas, ante 22,9 milhões no mesmo período da safra passada.

As chuvas representam outro fator de restrição. Além de interromperem a moagem, podem reduzir a qualidade da matéria-prima e ampliar o volume de cana bisada. Com maior direcionamento para etanol, diminui a possibilidade de compensar integralmente a menor produção de açúcar no restante do ciclo.

No mercado doméstico, a oferta spot restrita já favoreceu forte recuperação das cotações. No cenário internacional, El Niño, Índia, Tailândia e Europa concentram as atenções. Estoques reduzidos podem limitar as exportações indianas e ampliar a necessidade de importações, enquanto adversidades climáticas ameaçam a produção em outras importantes origens.

Como Brasil, Índia e Tailândia concentram 70% das exportações mundiais, problemas simultâneos nesses países teriam impacto relevante sobre a oferta global. A valorização recente também estimulou a recomposição das posições compradas dos fundos e levou as usinas brasileiras a ampliar as fixações para 2027/28.

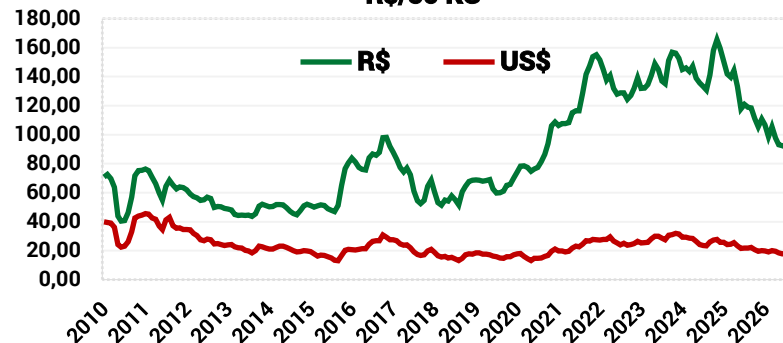
Visão da Consultoria: o mercado apresenta assimetria favorável aos preços em 2027. A combinação de menor produção brasileira, estoques mais ajustados, riscos do El Niño e possibilidade de menor disponibilidade asiática aumenta a exposição a choques de oferta. O mix entre açúcar e etanol continuará decisivo: novas adversidades climáticas ou maior atratividade do biocombustível poderão restringir ainda mais a oferta exportável brasileira e sustentar preços elevados.



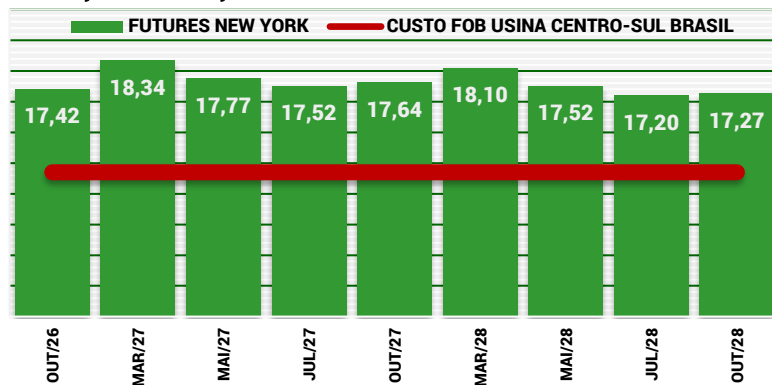
AÇÚCAR DEMERARA: COTAÇÕES FUTURAS NA ICE US (NEW YORK) - CENTAVOS DÓLAR/LIBRA-PESO



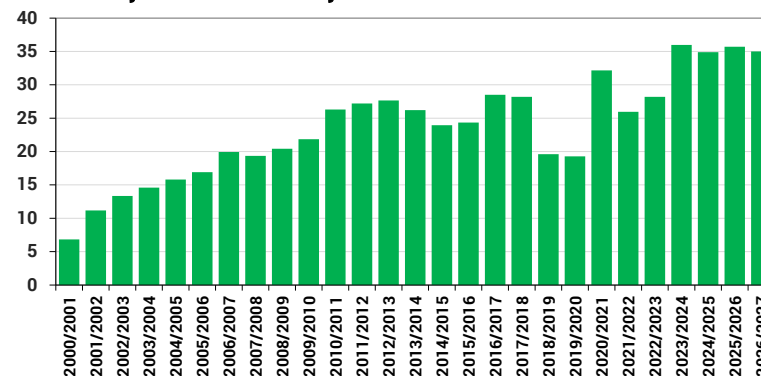
AÇÚCAR CRISTAL: PREÇOS NO ATACADO SÃO PAULO R\$/50 KG



AÇÚCAR: COTAÇÕES FUTURAS ICE US NEW YORK ¢/LIBRA-PESO



AÇÚCAR: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T



ETANOL: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

O mercado brasileiro de etanol apresenta recuperação dos preços, sustentada pela demanda doméstica firme, pelas interrupções da moagem provocadas pelas chuvas e pelo maior direcionamento da cana para o biocombustível. Em São Paulo, o hidratado nas usinas avançou de R\$ 2,05 por litro no início de agosto para R\$ 2,46 por litro em setembro. Nos postos, a média nacional também voltou a subir, superando R\$ 4,00 por litro, embora o produto permaneça competitivo frente à gasolina em importantes mercados consumidores.

A safra 2026/2027 aponta, entretanto, para forte expansão da oferta. A produção brasileira de etanol de cana deverá alcançar 30,0 bilhões de litros, alta de 10%, enquanto a fabricação a partir do milho poderá atingir 12 bilhões de litros, crescimento de 17%. A produção total nacional, portanto, tende a alcançar 42 bilhões de litros.

No Centro-Sul, o mix industrial mais alcooleiro reforça esse movimento, com 53,0% da cana direcionada ao etanol. Apesar da maior produção, as chuvas vêm interrompendo operações no Centro-Sul e aumentando as incertezas sobre o volume de cana que ainda poderá ser processado e sobre os estoques na entressafra.

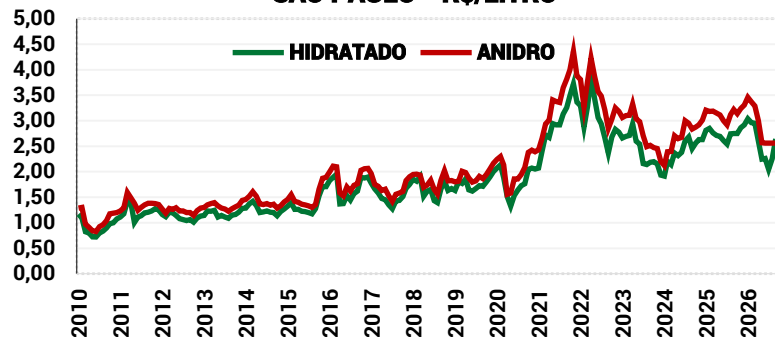
Esse quadro ajuda a explicar a sustentação das cotações mesmo diante da perspectiva de oferta elevada. A demanda apresenta sinais positivos. As vendas de hidratado alcançaram 1,92 bilhão de litros, recorde para o mês, enquanto as exportações chegaram a 205 milhões de litros em agosto, maior volume desde setembro de 2025.

A competitividade frente à gasolina continua sendo determinante para preservar esse ritmo de consumo. A política de combustíveis acrescenta volatilidade. Reduções temporárias de tributos e a subvenção ao hidratado procuram ampliar sua competitividade, mas o efeito dependerá do repasse ao consumidor. Eventual aumento da mistura de etanol na gasolina também poderia adicionar entre 2,0 bilhões e 2,5 bilhões de litros à demanda anual por anidro.

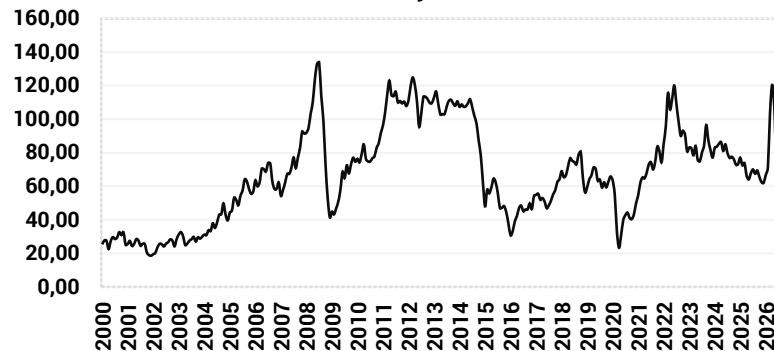
Visão da Consultoria: o cenário é de sustentação dos preços, diante da demanda firme e competitividade frente à gasolina. Para 2027, entretanto, a expansão conjunta do etanol de cana e milho exigirá crescimento do consumo. A relação de preços com a gasolina, a política tributária e o clima serão determinantes para definir o equilíbrio entre a oferta e a capacidade de absorção do mercado.



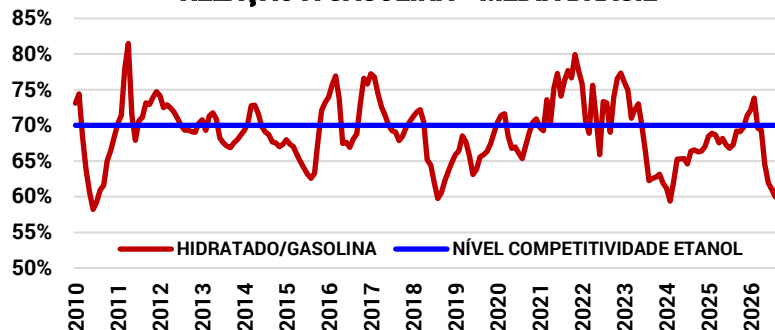
ETANOL: PREÇOS HIDRATADO E ANIDRO FOB USINA SÃO PAULO - R\$/LITRO



PETRÓLEO BRENT: COTAÇÕES MÉDIAS US\$/BARRIL



COMPETITIVIDADE DO ETANOL HIDRATADO EM RELAÇÃO À GASOLINA - MÉDIA BRASIL



PREÇOS FOB USINAS - SÃO PAULO

ANO-SAFRA	ETANOL ANIDRO		ETANOL HIDRATADO	
	R\$/LITRO	US\$/LITRO	R\$/LITRO	US\$/LITRO
MÉDIA 2020/2021	2,17	0,40	1,91	0,35
MÉDIA 2021/2022	3,64	0,68	3,16	0,59
MÉDIA 2022/2023	3,33	0,65	2,89	0,56
MÉDIA 2023/2024	2,61	0,53	2,27	0,46
MÉDIA 2024/2025	2,89	0,51	2,55	0,45
MÉDIA 2025/2026	3,19	0,59	2,79	0,51
MÉDIA 2026/2027	2,79	0,56	2,42	0,48
VAR. 30 DIAS (%)	0,0%	0,0%	17,0%	17,0%
VAR. 12 MESES (%)	-20,5%	-17,7%	-4,0%	-0,6%



+55 51 3248 1117
+55 51 999 867 666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



[@cogointeligencia](https://www.instagram.com/cogointeligencia)

